



# **INSERÇÃO DO NÚCLEO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE NO CAMPUS AVANÇADO DE PAU DOS FERROS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA INICIAÇÃO AO CUIDADO HUMANESCENTE NO MEIO ACADÊMICO**

Maria Lúcia Lira de Andrade<sup>1</sup>  
Raquel Fontes Cavalcanti<sup>2</sup>  
Ubilina Maria da Conceição Maia<sup>3</sup>

## **RESUMO**

Com o avanço da humanidade e o apropriamento de técnicas e costumes que compõem as formas de viver dos indivíduos, as Práticas Integrativas e Complementares (PICs), se apresentam como recursos milenares criados para contribuir na promoção e prevenção da saúde, ganhando cada vez mais espaço na sociedade atual. O presente trabalho objetivou relatar o período de experiência que os discentes e docentes membros de um projeto de extensão universitária tiveram acerca do Projeto de Extensão Núcleo de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde – NUPICS, compreendendo o período de maio de 2022 até abril de 2023. O projeto, incentivado através do Programa de Extensão (PROEX) da UERN, é promovido pelo Departamento de Educação Física e associado ao Curso de Enfermagem do Campus Avançado de Pau dos Ferros. As atividades desenvolvidas pelo NUPICS são atendimentos de ventosa, auriculoterapia, massoterapia e escalda pés, disponíveis para toda comunidade acadêmica e externa. A equipe de terapeutas encontra-se em formação contínua e o projeto busca se ampliar em suas modalidades, membros e estrutura.

<sup>1</sup> Docente do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Doutora em Bioquímica e Biologia Molecular pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. [lucialira@uern.br](mailto:lucialira@uern.br).

<sup>2</sup> Graduada em Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. [raquelfontes@alu.uern.br](mailto:raquelfontes@alu.uern.br).

<sup>3</sup> Docente do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Mestre em Saúde e Sociedade pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. [ubilinaamaia@uern.br](mailto:ubilinaamaia@uern.br)





A extensão é visualizada através desse projeto como uma ferramenta capaz de ampliar o conhecimento sobre as PICs, causando bom impacto na universidade e comunidade, bem como boa adesão dos participantes. Ainda, é notório sua importância na integração social e científica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Práticas integrativas e complementares; Extensão universitária; Formação discente.

**THE INSERTION OF THE GROUP OF INTEGRATIVE AND COMPLEMENTARY PRACTICES IN HEALTH AT THE PAU DOS FERROS CAMPUS: AN EXPERIENCE REPORT ON THE HUMANESCENT PRIMARY CARE AMONG ACADEMICS**

**ABSTRACT**

With the advancement of humanity and the appropriation of techniques and customs that make up individuals' ways of living, Integrative and Complementary Practices (PICs), present themselves as millennial resources created to contribute to the promotion and prevention of health, gaining more and more space in today's society. The present work aims to report the experience of one year, comprising from May 2022 to April 2023 of students and teachers who are members of a university extension project about the Extension Project Center for Integrative and Complementary Practices in Health – NUPICS, encouraged through the UERN Extension Program (PROEX), promoted by the Department of Physical Education and associated with the Nursing Course at the Advanced Campus of Pau dos Ferros. The activities developed by NUPICS include cupping, auriculotherapy, massage therapy, and foot baths, available to the entire academic and external community. The team of therapists is in continuous training and the project seeks to expand in its modalities, members, and structure. The extension is visualized through this project as a tool capable of broadening knowledge about PICs, causing a good impact on the university and community, as well as good adherence of the participants. Furthermore, its importance in social and scientific integration is well-known.

**KEYWORDS:** Integrative and complementary practices; University extension; Academic education.

**1 INTRODUÇÃO**

Desde os primórdios da humanidade, os indivíduos, como forma de adaptação, buscam meios para socializar, viver e se adequar de conhecimentos e técnicas capazes de transformar o ambiente, seus hábitos e os costu-





mes, conforme suas necessidades. Dessa maneira, e com o entendimento do ser humano, diversas são as práticas criadas para promover uma melhoria em seu estado, seja ele físico ou mental (NASCIMENTO *et al.* 2018).

Dentre elas, pode ser destacado as Práticas Integrativas e Complementares (PICs), que se caracterizam como recursos e técnicas capazes de ofertar a promoção, prevenção e recuperação da saúde, abrangendo práticas milenares, com o foco no cuidado ao realizar terapias não medicamentosas, fitoterápicas e de interação do sujeito com o ambiente (SILVEIRA; ROCHA, 2020).

As PICs, por sua vez, voltam o olhar sob o indivíduo com uma percepção holística, onde o ser humano é visualizado como um todo, não apenas como uma parte dele. Com isso, há a individualização do cuidado, a fim de promover a integralidade do sujeito, considerando-o na sua mais ampliada visão (AGUIAR *et al.* 2020).

É sabido que a medicina tradicional e as práticas integrativas são milenares, e embora desconhecidas por muitos, se fazem presentes no cotidiano há tempos. A Primeira Conferência Internacional de Assistência Primária em Saúde é considerada como um evento que deu o pontapé inicial para a formulação de recomendações acerca das práticas complementares em saúde no Brasil e no mundo (ALMA ATA, 1978).

À nível nacional, as PICs ganharam visibilidade a partir da Oitava Conferência Nacional de Saúde (1986), e à medida que a população passou a ter mais interesse pelas PICs, também houve o avanço nas comprovações científicas de suas aplicabilidades e efeitos, o que possibilitou a maior disseminação (BARBOSA FES *et al.* 2020).

Isso muito contribuiu para que o Sistema Único de Saúde (SUS), em 2006, seguindo recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS), institucionalizasse o uso das PICs no contexto da saúde pública, através da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC). À princípio, poucas modalidades foram contempladas, tais como: Acupuntura, Homeopatia, Fitoterapia, Antroposofia e Termalismo. Atualmente, conta com 29 práticas disponíveis gratuitamente para os usuários, o que representa significativo aumento das terapias complementares (BRASIL, 2023).

A adoção das PICs no SUS, além de influenciar o cuidado transversal do indivíduo, amplia a visão acerca do processo saúde-doença, contribuindo na autonomia do sujeito e auxiliando na promoção do cuidado e do autocuidado das populações. Como benefícios, há uma variedade, incluindo a melhora de quadros de ansiedade; redução do uso indiscriminado de medicamentos; melhora da qualidade do sono e promoção de bem-estar; sensação de relaxamento físico e mental, entre outros (FERRAZ *et al.* 2020). As instituições sociais também têm o seu papel imprescindível no processo de transmissão de novos saberes e práticas. A Universidade, como meio de socialização e transformações no modo de produzir e reproduzir conhecimentos, se faz essencial na consolidação das PICs, tanto no âmbito do ensino, quanto no da





pesquisa, entrelaçando suas evidências na extensão, que é a forma de promover a interação social com aquilo que foi estudado, através da educação continuada (AMADO *et al.* 2018).

Nesse contexto, a extensão, que compõe um dos pilares do tripé universitário (ensino-pesquisa-extensão), corrobora para a criação do vínculo entre instituição e a comunidade, uma vez que propicia vivências e a troca de conhecimentos. O principal objetivo da extensão é de levar saberes construídos e reconstruídos dentro dos muros da universidade para fora deles e para a própria instituição e seus componentes (CORTEZ, 2020).

Isto posto, o presente trabalho objetivou relatar o período de experiência de um ano dos discentes e docentes membros de um projeto de extensão universitária sobre práticas integrativas e complementares em saúde, compreendendo de maio de 2022 até abril de 2023. Sendo assim, esse texto traz uma abordagem voltada para a descrição das ações realizadas pelos participantes, bem como da vivência durante a permanência no projeto.

A construção desse relato justifica-se pela importância de divulgar as ações de um projeto tão significativo para o fortalecimento da extensão no *Campus* ao qual pertence, uma vez que contribui diretamente na integração da sociedade com o âmbito acadêmico e científico, a fim de ampliar e incentivar outros discentes a participar. Além disso, como integrante ativa do projeto, é interessante descrever a experiência tão valiosa para o crescimento acadêmico e profissional dos membros do grupo extensionista.

## 2 RELATO DA EXPERIÊNCIA

O estudo em tela trata-se de um relato de experiência acerca do Projeto de Extensão Núcleo de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde - NUPICS, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - Campus Avançado de Pau dos Ferros/RN. O relato de experiência é uma expressão escrita de vivências, que contribui de forma relevante na produção de conhecimentos das mais variadas temáticas (MUSSI *et al.* 2021). Esse estudo segue todos os princípios éticos que regulamentam a pesquisa em seres humanos (Resolução nº 466/12 e nº 510/16): autonomia, beneficência, não maleficência, justiça e equidade.

O projeto de extensão NUPICS foi incentivado através do Programa de Extensão (PROEX) da UERN, promovido pelo Departamento de Educação Física do Campus Avançado de Pau dos Ferros. Suas atividades tiveram início no dia 31 de maio de 2022 e atua de forma contínua até os dias atuais. Contudo, esse relato abrange o período de um ano de atuação do projeto: de maio de 2022 a abril de 2023. Alunos e docentes dos cursos de Educação Física e Enfermagem do *Campus* integram a equipe, somando 11 membros, sendo dois deles um coordenador e um vice coordenador. Os demais membros se dividem entre terapeutas, e aqueles responsáveis com a agenda, que anotam o





número de participantes de cada semana e direcionam o dia e terapia que tem vaga disponível.

Em relação a formação dos terapeutas, ocorre de forma contínua, sendo iniciada em fevereiro de 2022 através de cursos *online* ofertados pela Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEP) em parceria com a Escola Integrada de Saúde/UERN, bem como cursos ofertados por instituições privadas, com o fomento da própria equipe.

No que concerne a formação ofertada pela PROGEP, a universidade estava retornando as atividades presenciais em decorrência da pandemia da COVID-19, e por ser de caráter *online*, houve a exigência de esforço por parte da equipe para associar os conteúdos teóricos com a prática. Posteriormente, houve um dia específico para capacitar presencialmente os terapeutas, denominado de “Dia D”, a fim de fortalecer o aprendizado em junção com as técnicas. Esse momento de interação ocorreu na sala de ginástica do curso de Educação Física, e contou com a participação de alunos da graduação de diversos cursos.

A proposta do projeto de extensão possui como objetivo fortalecer o ensino, pesquisa e extensão; atuar de forma integrativa enfatizando a importância do cuidado ao sujeito de uma forma completa e responsável com atendimentos de PICS a comunidade acadêmica e externa.

Desta forma, as atividades do projeto foram prestadas gratuitamente à toda comunidade acadêmica: professores, alunos, funcionários e técnicos administrativos, bem como a equipe terceirizada. Os atendimentos disponibilizados pelo NUPICS são realizados em horário matutino e vespertino, conforme disponibilidade dos terapeutas, que tinham que se adequar também a rotina de outras atividades acadêmicas.

O agendamento dos atendimentos é realizado previamente via aplicativo *Whatsapp*, com uma conta telefônica destinada exclusivamente ao projeto. Adicionalmente a esse recurso, o projeto dispõe de uma conta no *Instagram* para divulgação de agenda, ações e modalidades de terapia.

Paralelo aos atendimentos, realiza-se reuniões mensais do grupo por via *Google Meet* para discutir pontos e questionamentos acerca do projeto, bem como, para ajustar e organizar a agenda semanal de atendimentos, dividindo-se um grupo específico para atender as demandas que surgiam. Além disso, foi criado um grupo no *Whatsapp* para facilitar o agendamento das pessoas que se interessavam pelas atividades, e redirecionar o contato com o próprio grupo em si.

Os atendimentos aconteceram na sala do Grupo de Pesquisa Educação Física, Sociedade e Saúde, localizada no Campus Avançado de Pau dos Ferros, que foi cedida temporariamente pelo Departamento de Educação Física para que as ações acontecessem em local privado e seguro. Os materiais utilizados foram Kit ventosa com 18 copos e bomba de alta sucção para ventosaterapia e massoterapia (Kangzhuci), óleos de massagem neutros, Kit





de Acupuntura Auriculoterapia (C1 Terapeutica), álcool líquido a 70%, papel toalha, máscara descartável tripla proteção, bacias para escalda-pés, ervas medicinais, sal grosso e aparelho massageador elétrico portátil (Hammer).

Diante dessa estrutura vigente, a extensão possibilitou ao *Campus* receber uma experiência enriquecedora sobre o conhecimento de algumas modalidades das práticas integrativas, uma vez que muitos indivíduos ainda desconhecem tais práticas como contribuintes na qualidade de vida. Ao favorecer esse contato, ela se configura como uma ferramenta capaz de impulsionar e dinamizar tais atividades, tornando-as mais acessíveis e participativas. Para incrementar sua importância na formação acadêmica, as Unidades Curriculares de Extensão (UCEs) surgiram de forma a estender os conhecimentos das PICS não somente para os membros discentes, mas aos demais alunos do *Campus*, oferecendo para eles imersão de atividades desenvolvidas no projeto bem como sua atuação nas ações planejadas.

Durante o ano de 2022, foram realizados cerca de 206 atendimentos e ações para divulgação do projeto. A princípio, as terapias disponibilizadas pelos membros do projeto foram: ventosaterapia e auriculoterapia. No decorrer do curso do projeto, foram incluídos escalda-pés e massoterapia.

São utilizadas fichas de anamnese dos pacientes antes dos atendimentos, a fim de reconhecer as principais queixas descritas por eles. De acordo com os dados existentes, os problemas mais mencionados pela comunidade são: ansiedade, dores musculares, insônia e estresse. Quando retornam aos atendimentos, os usuários relatam melhoras nos sintomas que os levaram à procura do NUPICS CAPF.

Nesse contexto, Dias *et al.* (2019), traz que o âmbito acadêmico é marcado por desafios, onde os discentes enfrentam situações pessoais, familiares e acadêmicas dos mais variados tipos, atrelado à motivos inerentes a cada um deles, podendo repercutir de maneira negativa no desempenho desse aluno. Comportamentos marcados pelo estresse, ansiedade e pensamentos negativos são comuns nesse ambiente.

Ao reconhecer as principais queixas apontadas por eles, através da anamnese realizada pela equipe terapêutica, é possível desenvolver estratégias para proporcionar aos estudantes e funcionários o enfrentamento dessas situações estressantes de maneira mais satisfatória. O NUPICS, ao realizar suas práticas para a comunidade acadêmica, contribui significativamente no aumento do bem-estar e no relaxamento.

Como potencialidades do projeto, elenca-se a alta procura pelos serviços, superando as expectativas diariamente, e em nenhum momento houve rejeição no *Campus*, pois as pessoas demonstravam bastante interesse em realizar as atividades ofertadas ali. A desistência era quase nula, e raramente alguém não comparecia quando agendava.

Desse modo, as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde – PICS, demonstram que há diversas formas de praticar, aprender e cuidar da







saúde de si mesmo e de outras pessoas, na tentativa de superar o modelo biomédico, centrado no profissional médico e na cura, perpassando a ideia de que a saúde só pode ser alcançada através do cuidado hospitalocêntrico (TELESI JÚNIOR, 2016). As dificuldades enfrentadas pela equipe se concentram na infraestrutura disponível para os atendimentos. Por exemplo, ao realizar a execução das atividades como massoterapia e ventosaterapia, há a falta de uma maca apropriada e os atendimentos são realizados em tatames postos sobre o chão da sala. Muitas vezes, a equipe, ao realizar até 10 atendimentos por dia, acabava por sentir desconforto físico devido a posição inadequada. O kit de auriculoterapia, óleos de massagem, kit de ventosaterapia, dentre outros materiais são custeados pela equipe.

A equipe se mostra unida e comunicativa, quando algum terapeuta precisa faltar, logo era substituído por outro. Os membros do grupo responsáveis pelo agendamento repassavam as demandas para os terapeutas e os atendimentos ocorriam da melhor forma, em dias mais cheios, a ventosa durava em torno de 15 minutos, em dias menos preenchidos, se estendiam para 30 minutos cada.

Como prioridade de um projeto de extensão, o NUPICS CAPF visa atender também a comunidade que o cerca, recebendo para atendimentos individualizados, pessoas externas à universidade. Os sujeitos da comunidade que frequentam o projeto tomaram conhecimento deste a partir das ações realizadas externamente, bem como divulgação entre amigos e familiares. Também foram realizadas ações fora dos muros universitários, e a equipe organizou um momento de terapia para os funcionários e clientes do supermercado localizado próximo ao *Campus*. Por existir alta rotatividade de clientes naquele local, foi possível disseminar as práticas à diversas pessoas, aumentando o público e favorecendo o conhecimento sobre as PICs. Na ocasião, membros dos projetos bem como alunos das UCEs realizaram um plantão no estacionamento o estabelecimento mediante sua anuência, no qual atuaram em conjunto com serviços ofertados gratuitamente para a população, tais como: auriculoterapia, massoterapia, aferição de pressão arterial, saturação de oxigênio, sessão de relaxamento e cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC). O material utilizado nessa ação além do já em uso nos atendimentos individuais, foram: balança digital (G-Tech), fita métrica, esfigmomanômetro (G-Tech) e oxímetro de dedo (Swisscare). O evento foi um ponto importante na atuação do NUPICS, pois muitos da população que foi atendida nunca ouviram falar em PICs e se permitiram experimentar esse momento de atenção e cuidado pessoal.

Participar de um projeto como esse, na figura de discente e docente, ampliou o entendimento não somente sobre as técnicas exercidas, mas revelou internamente o desejo de cada dia mais adquirir habilidades e conhecer sobre outros tipos de terapias. Além disso, ao realizar os atendimentos, foi possível construir uma interação maior com as pessoas, exigindo uma





maior desenvoltura na fala, a adoção de uma postura mais profissional e desenvolta para facilitar a comunicação com todos que diariamente passavam pelos atendimentos.

Incontáveis foram os ganhos proporcionados por essa experiência, participar deste projeto de extensão pôde contribuir para o crescimento pessoal e construção de uma profissional mais ética e humana, onde foi possível direcionar o olhar ao indivíduo de forma mais humana e integral, conforme apresentavam suas necessidades e queixas. À medida que o projeto foi relevante para a *Campus*, pode-se dizer que ele também foi essencial para o crescimento pessoal de todos os seus membros.

### 3 CONCLUSÃO

Durante a atuação no projeto, foi possível analisar que a extensão possibilitou ao *Campus* uma série de atendimentos, estes que foram classificados como proveitosos e muito bons pelas pessoas atendidas, potencializando a qualidade dele.

Aos extensionistas, discentes e docentes, a sensação provocada pela vivência é de aprendizado, uma vez que ao realizar as terapias, houve o aprimoramento de habilidades e conhecimentos para desenvolver as atividades e práticas, cobrando de cada membro do projeto a capacitação contínua para oferecer o melhor atendimento às pessoas.

Além disso, a formação da equipe do projeto com membros de diferentes departamentos, como Enfermagem e Educação Física possibilitaram aos participantes uma troca de conhecimentos enriquecedora, uma vez que cada um, amparado de suas bagagens teóricas e práticas, inerentes a cada curso, puderam trocar experiências e adquirir novas habilidades durante o desenvolvimento do projeto. Nota-se, portanto, que a interdisciplinaridade é um ponto positivo dos projetos de extensão, favorecendo a ampla dinâmica do saber.

A continuidade e ampliação do projeto se faz importante, tendo em vista que a adesão e aceitabilidade dele no campus Pau dos Ferros foi muito proveitosa. Capacitar a equipe com outras modalidades terapêuticas é também uma alternativa, a fim de aumentar a oferta das práticas integrativas e disseminar sua importância, uma vez que as PICs contribuem no desenvolvimento e fortalecimento do vínculo e na integração do ser humano com o meio e sociedade.





  
REFERÊNCIAS

AGUIAR, Jordana; KANAN, Lilia Aparecida; MASIERO, Anelise Viapiana. Práticas Integrativas e Complementares na atenção básica em saúde: um estudo bibliométrico da produção brasileira. **Saúde em Debate**, v. 43, p. 1205-1218, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/5NdgGYwFCNs-QPWZQmZymcqM/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 set. 2023.

ALMA, ATA. Conferência Internacional sobre Cuidados Primários de Saúde. Declaração de Alma Ata. **Organização pan-americana da saúde**, 1978. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/declaracao\\_alma\\_ata.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/declaracao_alma_ata.pdf). Acesso em: 10 set. 2023.

AMADO, Daniel Miele; ROCHA, Paulo Roberto Souza; UGARTE, Olivia Albuquerque; FERRAZ, Carla Conceição; LIMA, Mélquia da Cunha; CARVALHO, Fabio Fortunato Brasil de; Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde 10 anos: avanços e perspectivas. **JMPHC | Journal of Management & Primary Health Care**, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 290-308, 2018. Disponível em: <https://jmphc.com.br/jmphc/article/view/537>. Acesso em: 15 de set de 2023.

BARBOSA, Fernanda Elizabeth Sena; GUIMARÃES, Maria Beatriz Lisboa; SANTOS, Carlos Renato dos; BEZERRA, Adriana Falangola Benjamin; TESSER, Charles Dalcanale; SOUSA, Islandia Maria Carvalho de. Oferta de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde na Estratégia Saúde da Família no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, 2020; 36(1): e00208818. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/SvzNQ9FJXX64TxypvjXKJNn/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 set 2023.

BRASIL. Ministério da saúde. Secretaria de atenção primaria a saúde. **Práticas integrativas e complementares**. 2023. Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/ape/pics>. Acesso em: 14 de set de 2023.

CORTEZ, Tereza. O indissociável tripé ensino, pesquisa e extensão na formação do profissional jurista apto a atuar nas demandas sociais. **Revista Estudantil Manus Iuris**, v. 1, n. 1, p. 43-49, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufersa.edu.br/rmi/article/view/9474/10302>. Acesso em: 10 set. 2023.

DIAS, Ana Cristina Garcia; CARLOTTO, Rodrigo Carvalho; OLIVEIRA, Clarissa Tochetto; TEIXEIRA, Marco Antônio Pereira. Dificuldades percebidas na transição para a universidade. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**,





v. 20, n. 1, p. 19-30, 2019. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-33902019000100003](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902019000100003). Acesso em: 16 set. 2023.

FERRAZ, Ivana Santos; YARID, Sérgio Donha; VILELA, Alba Benemérita Alves; BOERY, Eduardo Nagib; FILHO, Ismar Eduardo Martins. Práticas integrativas e complementares na Atenção Primária à Saúde: relato de experiência. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**. v.33, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/10866>. Acesso em: 16 de set de 2023.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práx. Educ., Vitória da Conquista**, v. 17, n. 48, p. 60-77, out. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010>. Acesso em 02 nov. 2023.

NASCIMENTO, Marilene Cabral do; ROMANO, Valéria Ferreira; CHAZAN, Ana Claudia Santos; QUARESMA, Carla Holandino. Formação em práticas integrativas e complementares em saúde. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 16, n. 2, p. 751-772, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/4PGykg-CDsjXR3BjYMqvrts/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 13 set. 2023.

SILVEIRA, Roberta Pinho; ROCHA, Cristianne Maria Famer. Verdades em (des)construção: uma análise sobre as práticas integrativas e complementares em saúde. **Saúde e Sociedade**. v. 29, n. 1, 2020. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010412902020000100303&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010412902020000100303&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 15 de set de 2023.

TELES JÚNIOR, Emílio. Práticas integrativas e complementares em saúde, uma nova eficácia para o SUS. **Estudos avançados**, v. 30, p. 99-112, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/gRhPHsV58g3RrGgJYHJQVT-n/?lang=pt>. Acesso em: 15 de set de 2023.

